



Meu primeiro sinal – Uma análise das relações entre trabalhadores surdos e ouvintes no ambiente de trabalho

My first sign – An analysis of the relationships between deaf and hearing workers in the workplace

Rafael S. Mindin¹, Eva C. Francisco²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

RESUMO

O acesso ao mercado de trabalho para uma pessoa com deficiência não é garantia de inclusão. Trabalhadores Surdos vivenciam diuturnamente barreiras comunicacionais, devido a Libras não ser uma língua compartilhada entre seus companheiros de trabalho. Assim, a pesquisa tem por objetivo identificar as dificuldades nas relações, interações e comunicações entre trabalhadores Surdos e ouvintes no ambiente de trabalho e desenvolver um produto educacional para que essas dificuldades sejam sanadas ou amenizadas. O método escolhido foi o qualitativo e aplicado em uma pesquisa de campo, que investiga as relações dos trabalhadores Surdos e ouvintes em uma empresa de calçados. Os dados coletados e analisados à luz dos núcleos de significação foram subsídios para a construção de uma cartilha interativa, com foco em pessoas ouvintes, contendo conteúdo da Libras e cultura Surda. Tal material foi distribuído aos trabalhadores da empresa. Espera-se que a cartilha proporcione aos trabalhadores Surdos e ouvintes uma reflexão e aprendizado sobre a Libras e aspectos da cultura Surda, criando um ambiente acessível e inclusivo.

Palavras-chave: inclusão; acessibilidade; surdo; cartilha; Libras.

ABSTRACT

Access to the labor market for a person with a disability is not a guarantee of inclusion. Deaf workers experience communication barriers daily, due to Libras not being a shared language among their co-workers. Thus, the research aims to identify the difficulties in the relationships, interactions and communications between Deaf and hearing workers in the work environment and to develop an educational product so that these difficulties are remedied or alleviated. The method chosen was qualitative and applied in a field research, which investigates the relations of Deaf and hearing workers in a footwear company. The data collected and analyzed in the light of the meaning nuclei were subsidies for the construction of an interactive booklet, focusing on hearing people, containing content from Libras and Deaf culture. Such material was distributed to the company's workers. It is expected that the booklet will provide Deaf and hearing workers with reflection and learning about Libras and aspects of Deaf culture, creating an accessible and inclusive.

Keywords: inclusion; accessibility; deaf; booklet; Libras.

1. Introdução

No ano de 2002 a comunidade Surda brasileira teve uma grande conquista. A Libras (Língua Brasileira de Sinais) passou a ter status de “língua”, sendo assim

reconhecida como meio legal de comunicação e expressão do povo Surdo¹. Essa conquista se deu pela promulgação da lei 10.436/02 e representa o resultado de uma luta por mais direitos e espaços na sociedade civil.

Não obstante, a simples promulgação de leis não enseja na real aplicação dos objetivos nelas contido. E é dever da sociedade e do estado como um todo, a organização para que os fatos legais sejam colocados em prática, fazendo que o seu usufruto seja compartilhado com toda a sociedade.

Considerando que um trabalhador tem, segundo a constituição, que cumprir uma jornada de trabalho de até 8 horas diárias (BRASIL, 1988), podemos refletir sobre o sofrimento/dificuldade constante de um trabalhador Surdo, que atua em um ambiente onde a sua língua materna (língua de sinais) não é compartilhada com os trabalhadores ouvintes. Dificuldade essa proveniente da falta de comunicação ou de uma comunicação precária.

Somos sujeitos da linguagem e é através dela que nos desenvolvemos enquanto seres individuais e sociais. A privação de uma comunicação efetiva pode ser considerada um ato de tortura, pois inibe o ser de expressar e compreender as informações a sua volta.

Relatos da comunidade Surda² motivaram a busca em compreender quais são essas dificuldades vivenciadas no dia-a-dia desses trabalhadores e a reflexão buscando um meio de saná-las ou pelo menos, amenizá-las. Isso pode proporcionar que o ambiente de trabalho se torne mais acessível e inclusivo.

Levando em consideração o papel dos Institutos Federais na colaboração com os arranjos sociais e na sua capacidade de desenvolver atividade de ensino, pesquisa e extensão, foi possível vislumbrar uma oportunidade de organizar uma investigação científica, que tenha como objetivos:

- Investigar as dificuldades vivenciadas por Surdos e ouvintes no ambiente de trabalho;
- Identificar as dificuldades comunicacionais entre trabalhadores Surdos e ouvintes no ambiente de trabalho;
- Analisar a percepção de pertencimento dos Surdos em relação ao local de trabalho;
- Elaborar um produto educacional, destinado a pessoas ouvintes, que solucione ou amenize as dificuldades encontradas.

Nesse sentido, este artigo vem com a função de apresentar os avanços da pesquisa, que se encontra em fase final de desenvolvimento, ampliando as informações contidas em um trabalho científico apresentado ao SIMEPT (Simpósio de Educação Profissional e Tecnológica do Sudeste). Nesse trazíamos informações parciais das pesquisas até então na fase de desenvolvimento do produto educacional.

No que tange o produto educacional, foi elaborado uma cartilha interativa, a qual serviu de material de sensibilização e formação. Sensibilização, pois foi identificado, durante a coleta de dados, a falta de conhecimento sobre a língua e cultura Surda,

¹ Segundo STROBEL (2009) povo surdo é o grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão.

² Comunidade Surda não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização que pode ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (STROBEL, 2009. P. 6).

causando o uso de termos inapropriados e humilhantes como: surdo-mudo, mudinho, mudo, além da marginalização em momentos de reunião. Formação porque a Libras é desconhecida por todos os ouvintes entrevistados durante a pesquisa, inclusive por aqueles que desempenham papel de chefia, além do departamento de Recursos Humanos. A Cartilha foi entregue para 19 trabalhadores convidados, que manifestaram interesse em receber o produto educacional.

A pesquisa está sendo realizada em uma indústria de calçados na cidade de Birigui/SP com outro polo na cidade de Três Lagoas/MS. A empresa tem na matriz 480 funcionários³ em diversos turnos e setores e, entre os trabalhadores PCD's, há três Surdos, que participaram da pesquisa junto aos ouvintes que interagem com eles.

2. Metodologia da pesquisa

Após os objetivos da pesquisa terem sido determinados, optou-se por uma metodologia que pudesse fornecer não só as falas dos envolvidos advindas de uma entrevista, mas também a realização de observações presenciais realizadas pelo pesquisador.

Desta forma, a pesquisa de campo foi a escolha para coleta de dados, já que a sua prática prevê as duas modalidades de investigação e proporciona flexibilidade no tipo de grupo a ser pesquisado. Segundo (GIL, 2002, p. 53) o estudo de campo, que não é necessariamente geográfico, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Como um dos objetivos da pesquisa era identificar as dificuldades de comunicação no ambiente laboral, uma pesquisa de campo que abrangesse a comunidade de trabalho foi a escolha para o desenvolvimento da apuração.

Além das ferramentas e métodos da pesquisa ressalta-se outro complemento importante na base investigativa, que é a perspectiva em que se baseia a compreensão dos sujeitos envolvidos, que são vistos como frutos de um movimento dialético com base material e histórica. Sendo assim, os pressupostos marxistas não podem faltar neste preito, principalmente para compreender os fatores que proporcionam o movimento dialético e de qual forma eles contribuem no desenvolvimento humano e social. Para Leite (2018, p. 53):

O Materialismo Histórico-Dialético compreende que a realidade objetiva é histórica e para explicá-la cabe revelar sua dimensão diacrônica (ocorrida ao longo do tempo), permitindo, assim, observar essa realidade como processo em desenvolvimento.

A base científica marxista proporciona compreender os movimentos e as relações existentes entre sujeitos que possuem base linguísticas diferentes, pois as observações e as entrevistas poderão proporcionar um “raio-x” de como as possíveis dificuldades encontradas nessa relação são lidadas.

A pesquisa se pauta no método qualitativo, sem deixar de considerar o escopo epistemológico, por meio do estudo bibliográfico. Foi com base na realidade vivenciada por trabalhadores Surdos e ouvintes em uma empresa de calçados.

Com aprovação do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) o estudo foi dividido nas seguintes etapas: Observação de campo e entrevistas; Análise de Dados e desenvolvimento do produto educacional e Aplicação e avaliação do produto educacional.

³ Dados fornecidos pela própria empresa.

Cada etapa da pesquisa proporcionou base de conhecimento e informação para a etapa posterior. Deve -se destacar a receptividade da empresa em abrir as portas para que a pesquisa fosse realizada em seu espaço e em contato com seus funcionários.

3. Escolha do local

Após a determinação dos objetivos a serem alçados e a escolha do método de pesquisa, deu-se início à escolha do local de desenvolvimento da investigação. Foi colocado como meta a escolha de um local que tivesse as seguintes características:

- Empresa que atendesse a lei de cotas, possuindo em seu quadro de funcionários o quantitativo exigido pelo artigo legal;
- Empresa que possuísse em seu quadro de funcionários PCD's trabalhadores Surdos;
- Que os trabalhadores Surdos exercessem suas funções em ambiente com interação com trabalhadores ouvintes.

Com os requisitos determinados chegou-se ao campo de pesquisa, que, após a explicação e apresentação do projeto, aceitou abrir as portas para a realização do estudo. O termo de aceite foi anexado ao processo de submissão junto à Plataforma Brasil.

4. Observação de campo

Cada pessoa ao olhar para um mesmo objeto ou situação produz uma perspectiva diferente, pois as vivências e experiências pessoais contribuem na construção desta visão. Em uma relação entre Surdos e ouvintes cada qual terá um olhar dos aspectos positivos e negativos dele, pois o que pode ser considerado uma dificuldade para um Surdo, pode não ser para o ouvinte.

Logo, a observação presencial pode acrescentar o olhar objetivo do pesquisador, podendo identificar situações e contextos despercebidos pelos sujeitos participantes da pesquisa. Indo além das aparências e situações ocorridas, favorecendo a reflexão e compreensão através de um olhar científico, Assim:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. (LUDKE; ANDRÉ, 2018. p. 31).

Nesta etapa foi necessário o debruçar sobre a observação da rotina de trabalhadores Surdos, buscando identificar como e com quem eram as suas interações e comunicações, selecionando para entrevistas ouvintes que mais interagem com eles. Seguindo as orientações de Ludke e André (2018) uma observação possibilita a aquisição de mais conhecimento e informações das práticas comunicacionais para assim selecionar aspectos para uma investigação sistemática.

Desta forma, optou-se por observar cada trabalhador Surdo em seu respectivo setor e turno. Foi tomado todo cuidado para que a observação não atrapalhasse o desenvolvimento das funções de trabalho. Após reunião com os trabalhadores, na qual foi explicado como seria realizada as atividades de pesquisa e com a anuência de todos, deu-se início às observações de campo. Foram estipulados 2 dias com 6 horas de observação para cada trabalhador Surdo, sem contato ou interação com o pesquisador (Tabela 1).

Tabela 1 - Cronograma de observação enviado a empresa

Cronograma de observação				
Nome	Setor	Horário de trabalho	Dias da observação	Horários da observação
Surdo 1	Serigrafia	5h – 14h48	10/05	5h – 11h
			11/05	5h – 11h
Surdo 2	Corte	7h – 17h08	10/05	11h - 17h
			11/05	11h – 17h
Surdo 3	Injetora	22h – 5h10	12/05	22h – 4h
			13/05	22h – 4h

Fonte: O autor, 2023

As observações foram realizadas em lugar seguro, com cerca de 15 metros de distância entre o trabalhador surdo e o pesquisador, o distanciamento entre pesquisador e os sujeitos da pesquisa foi importante para que não houvesse nenhuma interferência nas relações comunicacionais entre os trabalhadores surdos e ouvintes. Nesse processo foram anotadas todas as interações dos trabalhadores Surdos com os trabalhadores ouvintes. Nesses registros foram considerados a forma em que ocorriam as interações (fala, gestos, escrita); o sujeito da interação (colega de trabalho, supervisor de produção, auxiliar de supervisão) e a frequência com que essas interações ocorriam.

Através da observação foram selecionados para a fase de entrevista: 03 trabalhadores Surdos, 03 colegas ouvintes, 03 Supervisores de produção, 02 trabalhadores do setor de RH (Recurso Humanos), 01 Técnico em segurança do trabalho. As entrevistas foram gravadas para fins de transcrição e todos os participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

5. Entrevistas

O uso de entrevista permite ao pesquisador aprofundar pontos levantados com outras técnicas utilizadas (LUDKE; ANDRÉ, 2018). Assim, através das observações foi possível estabelecer o público a ser entrevistado, pois foram considerados a quantidade e o tempo das interações ente trabalhadores ouvintes e trabalhadores Surdos.

Para as entrevistas foi elaborado um roteiro semiestruturado contendo 20 questões, que abordavam, essencialmente: informações pessoais; conhecimento sobre Libras e cultura Surda; formas e interações com trabalhadores Surdos; opiniões e posicionamentos sobre temas como acessibilidade e inclusão. Para não causar embaraço ou algum tipo de desconforto, as perguntas foram formuladas com todo zelo e responsabilidade ética conforme as orientações de Manzini (1990).

As entrevistas foram realizadas individualmente durante o expediente de trabalho. Cada sessão durou um tempo médio de 20 minutos, em uma sala de reuniões cedida pela empresa. Todos os entrevistados participaram de livre e espontânea vontade, conforme apontado no TCLE.

6. Análise dos dados e desenvolvimento do Produto Educacional

As hipóteses criadas em um projeto de pesquisa são suposições que o pesquisador estabelece para nortear o seu caminho investigativo. A confirmação ou não dessas hipóteses são definidas no desenvolvimento da pesquisa. Assim, a análise dos dados coletados é um dos pressupostos para confirmar as ideias lançadas no início do percurso.

Para ter subsídios na elaboração e construção do produto educacional, era imprescindível ter informações com estrutura e base reflexivas. Desta forma, realizar uma rigorosa análise dos dados coletados foi essencial para compreender as dificuldades vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa.

Simplemente supor que há dificuldades na comunicação entre trabalhadores surdos e ouvintes seria simplificar demais a problemática. Seria necessário, então, aprofundar quais eram essas dificuldades, de que forma elas criavam entraves no cotidiano e qual seria uma maneira de solucioná-lo. Para isso foi escolhida uma metodologia de análise que levasse em consideração não somente a aparência, mas a profundidade e subjetividade do ser, por isso a utilização dos núcleos de significação foi a opção para essa tarefa, pois considera:

O homem constituído numa relação dialética com o social e com a história, o que o torna ao mesmo tempo único, singular e histórico. Este homem, constituído na e pela atividade, ao produzir sua forma humana de existência, revela – em todas as suas expressões – a historicidade social, a ideologia, as relações sociais e o modo de produção. (AGUIAR; OZELLA, 2013. p. 301).

Compreender este homem perpassa interpretar a suas palavras, atribuindo a estas o verdadeiro sentido e significado. Somente assim, o produto educacional poderia alcançar êxito, pois partiria não somente da percepção do pesquisador, mas em grande parte da essência expressada pelo pesquisado.

Neste processo analítico identificou-se a necessidade de uma formação específica, principalmente no que se refere ao aprendizado da língua utilizada pelo colega Surdo, no caso, a Libras. Nascendo assim o produto educacional na forma de uma cartilha, que abordasse Libras e cultura surda.

Também foi identificada a necessidade de proporcionar sensibilização aos colegas de trabalho e à própria empresa no que se refere a uma comunicação efetiva, pois ocorria momentos de reuniões onde o trabalhador surdo não tinha acesso às informações transmitidas.

Vale salientar que os emissores não possuíam conhecimento da Libras e não havia intérprete de Libras para mediação da comunicação. Cabia a colegas, que tinham proximidade com o surdo e certa facilidade na comunicação com ele, transmitir as informações contidas na reunião. Isso ocasionava certo desconforto para o trabalhador ouvinte, já que não tinha domínio e fluência da Libras, realizando assim a transmissão das informações, por gestos ou escrita, mas com a sensação de uma comunicação não efetiva.

7. Produto Educacional – Cartilha interativa – Meu primeiro sinal

Em seu regulamento, o PROFEPT tem como exigência para conclusão de curso a produção de um Produto Educacional (PE) e que esse produto seja passível de aplicação imediata e a possibilidade de replicação em outros meios. Com essa exigência houve a reflexão sobre a melhor forma de cumprir os objetivos alçados no início da pesquisa, que era o de solucionar ou amenizar os problemas encontrados durante a investigação.

Dificuldades na comunicação, desconhecimento da cultura surda, falhas em questões de acessibilidade e inclusão e a necessidade de formação foram algumas das dificuldades encontradas que motivaram a produção do PE.

Diante da informação coletada durante a pesquisa - que os trabalhadores surdos possuíam domínio e fluência da Libras - focou-se na elaboração de um PE que atendesse as necessidades dos trabalhadores ouvintes, que era a de aprender a língua de sinais como meio de comunicação e interação com os colegas surdos.

Após as etapas de observação e entrevistas, algumas informações foram imprescindíveis para a determinação e modelagem do PE. Essas informações tratavam tanto das motivações dos trabalhadores ouvintes, quanto as suas rotinas de trabalho e vida pessoal.

Observou-se que havia motivação dos trabalhadores ouvintes em aprender Libras, mas ocorriam alguns empecilhos na organização deste produto, que em seu primeiro momento foi pensado em alguma forma de curso ou oficina de Libras e cultura surda. Com as informações advindas da investigação diagnosticou-se a inviabilidade dos referidos formatos, pois a empresa conta com diversos setores e turnos de trabalho, dificultando a participação dos trabalhadores ouvintes em horários em comum.

Dessa forma, chegou-se à conclusão da necessidade de um material que pudesse atender a uma série de fatores como: diversos setores e turnos de trabalho, grau de escolaridade diferentes, nível de contato com o trabalhador surdo, além de levar em consideração os afazeres domésticos e familiares. Diante de um universo tão plural de situações a se considerar, o gênero textual escolhido para proporcionar formação e sensibilização na Libras e cultura surda foi a Cartilha.

Com a preocupação de proporcionar um produto educacional que atendesse as reais condições de acesso às informações contidas ali e dar início a uma reflexão sobre a realidade vivenciada no local de trabalho, a cartilha foi a melhor opção pois segundo (GIORDANI, 2020, p. 4) “Entende-se cartilha como um material que expõe de forma leve e dinâmica um conteúdo. Ela deve apresentar texto, imagens e/ou ilustrações coloridas. Além disso, pode conter jogos, passatempos, tirinhas, entre outros”.

Ainda com foco em relação a estrutura da cartilha a autora destaca a atenção nos seguintes pontos:

Cartilhas são materiais informativos e educativos sobre os mais diversos assuntos; dessa forma, devem-se considerar os seguintes aspectos em sua elaboração: adequação ao público-alvo; linguagem clara e objetiva; visual leve e atraente e fidedignidade das informações (GIORDANI, 2020, p. 7).

A partir das orientações sobre finalidade e estrutura de uma cartilha e os dados coletados por meio das observações e das entrevistas, foi desenvolvida uma cartilha interativa, contendo o ensino de sinais e aspectos da cultura Surda, com a nomenclatura dos sinais, imagens e links de vídeos instrucionais.

Diante das demandas apresentadas pelos entrevistados e das observações, identificou-se a necessidade de uma formação específica, principalmente no que se refere ao aprendizado da língua utilizada pelo colega Surdo, no caso, a Libras.

Com as transcrições em mãos e as anotações das observações iniciou-se o processo de identificação dos temas e assuntos mais importantes para fazerem parte do conteúdo da formação. Com o objetivo de tornar a cartilha mais acessível e de manuseio prazeroso, foram seguidas as orientações de (BRITO; ARAUJO; SILVA, 2018), as quais apontam que se deve buscar a integração de vários recursos (imagens, audiovisual) no intuito que eles se complementem.

A cartilha foi dividida em dois recursos metodológicos de sinais, sendo estes o uso de imagens e de vídeos. As Imagens foram realizadas com próprio pesquisador Fig. (1), que fragmentou a execução dos sinais em movimentos diferentes, onde cada imagem representa um aspecto diferente da execução do sinal, podendo ser no ponto de articulação⁴, na configuração de mão, movimentos, direcionalidade ou expressão. Para facilitar a visualização dos movimentos e/ou direção foram adicionadas setas para esse fim.



Figura 1 – Sinal de feliz – utilizado na cartilha. Fonte: O autor, 2022.

Os vídeos também foram gravados pelo pesquisador - que após a edição disponibilizou na plataforma YouTube⁵ para facilitar a visualização e a publicidade Fig. (2). O acesso aos vídeos é realizado por meios de QR Codes, na versão impressa da cartilha e por links na versão digital.

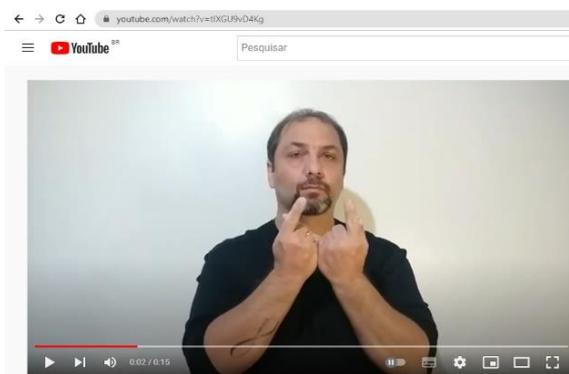


Figura 2 – Sinal de grupo – disponibilizado no YouTube. Fonte: O autor, 2022.

Com as imagens e vídeos prontos, a organização da cartilha foi pensada para suprir ou, pelo menos, auxiliar nas demandas identificadas durante as observações e as entrevistas.

Seguindo esse caráter pedagógico, e buscado a melhor forma de introduzir o ensino de uma outra língua, chegou-se à conclusão de que a cartilha deveria ser organizada em temas, levando em consideração o contexto das dificuldades vivenciadas no cotidiano.

⁴ Ponto de articulação é o local/espaco onde o sinal é realizado.

⁵ Link canal: <https://www.youtube.com/channel/UCaYW9BKI4M5L1NoROBzL9Pw>

Nesse sentido, Gesser (2010, p. 62) aponta que “as estratégias são formas utilizadas pelo aprendiz para lidar com as informações apresentadas, e são desenvolvidas para contornar dificuldades, obstáculos e demandas de uma situação de aprendizagem”.

A divisão dos temas foi priorizada para explorar o ensino de Libras e favorecer a comunicação básica, abordando os sinais mais utilizados nos espaços de trabalho e que contribuem com o desenvolvimento e aprofundamento de uma comunicação básica. Desta forma, os temas ficaram organizados na seguinte maneira:

- Alfabeto;
- Números;
- Saudações;
- Verbos;
- Cores;
- Meses;
- Adjetivos;
- Pronomes;
- Gênero/Família;
- Pessoas;
- Locais/Espaços/Posições;
- Semana;
- Períodos de tempo;
- Documentos;
- Objetos.

Mesmo em temas que há uma infinidade de sinais como os Adjetivos e Verbos, optou-se por sinais que estivessem dentro dos contextos das relações e espaços nos locais de trabalho.

8. Aplicação e avaliação do produto educacional

Para a aplicação e avaliação da cartilha (PE) foram convidados, além dos participantes ouvintes das entrevistas, outros trabalhadores que atuavam com os Surdos no ambiente de trabalho.

O convite foi realizado durante reunião semanal de cada setor Fig. (3), a qual, foram explicados os objetivos da pesquisa e o conteúdo da cartilha Fig. (4). Como havia a participação de trabalhadores surdos na reunião, houve a necessidade de o pesquisador interpretar para Libras as explicações e informações.



Figura 3 - Pesquisador explicando a proposta e objetivos da pesquisa. Fonte: O autor, 2022.



Figura 4 - Pesquisador apresentando a cartilha e explicando o seu conteúdo. Fonte: O autor, 2022.

As explicações ocorreram em dois momentos distintos. A primeira participação ocorreu no setor de serigrafia, que trabalha no turno 1 (5h as 14h), onde há dois (2) surdos trabalhando. A outra participação se deu no setor da injetora que funciona no turno 3 (22h as 5h) que há um (1) surdo.

Após as explicações e convites, dezenove (19) trabalhadores ouvintes foram selecionados para receber e avaliar a cartilha. Os perfis de atuação laboral são diversificados, contendo desde trabalhadores e supervisores da produção até funcionários do setor de Recursos Humanos (RH). Assim, as pessoas envolvidas na avaliação da cartilha possibilitaram refletir diversos tipos de relação e interação dentro da empresa.

Foi acordado entre o pesquisador e os trabalhadores o prazo de trinta (30) dias para manuseio e leitura da cartilha. Após o prazo determinado, foi enviado um formulário para avaliação do material.

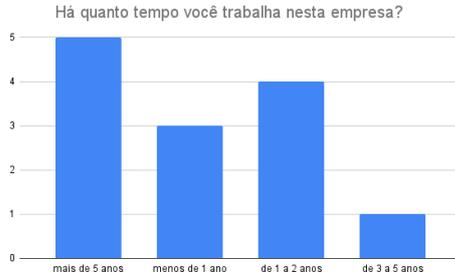
9. Avaliação da cartilha

Para avaliar a cartilha foi elaborado um formulário contendo dezenove (19) questões, 5 (cinco) questões de identificação pessoal; treze (13) questões objetivas para avaliação da cartilha e uma (1) questão aberta para opiniões e mudanças no material. O formulário foi elaborado por meio do recurso Google Docs e enviado aos participantes pelo aplicativo Whats App. No corpo da mensagem foi informado o prazo de quatro (4) dias para responderem o formulário.

Dos dezenove (19) participantes, treze (13) responderam as questões avaliativas contidas no formulário. Seguem abaixo os gráficos com as perguntas e respostas objetivas (Gráficos 1 – 14):

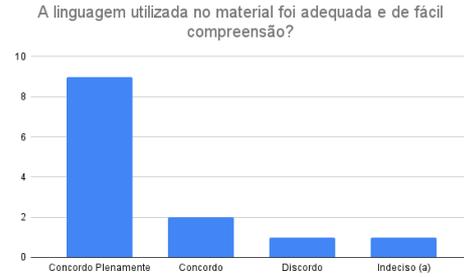


Gráfico 1- Questão 5



Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 4 - Questão 8



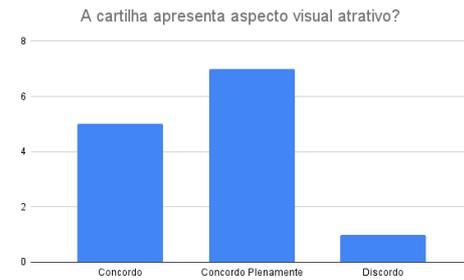
Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 2 - Questão 6



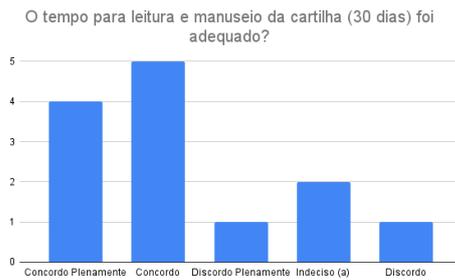
Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 5 - Questão 9



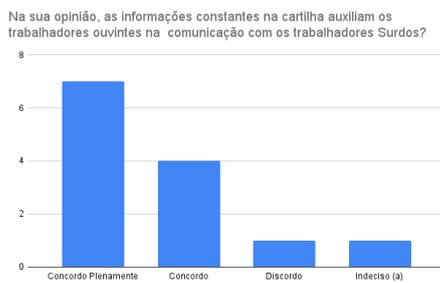
Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 3 - Questão 7



Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 6 - Questão 10



Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 7 - Questão 11



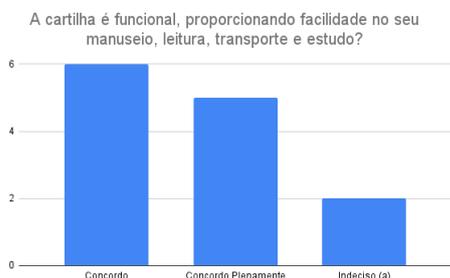
Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 11 - Questão 15



Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 8 - Questão 12



Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 12 - Questão 16



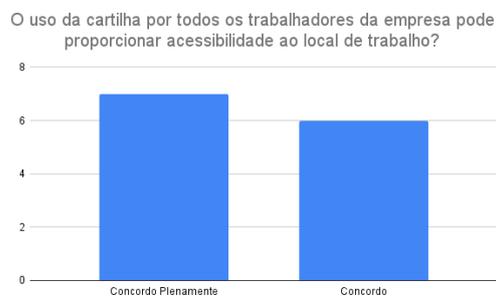
Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 9 - Questão 13



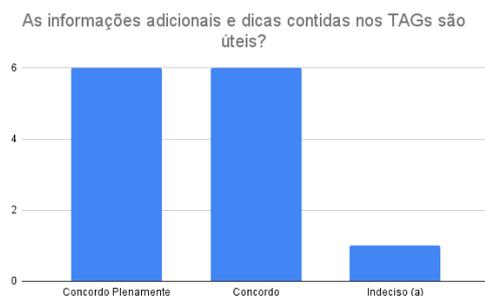
Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 13 - Questão 17



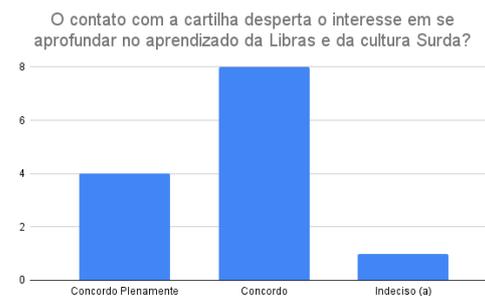
Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 10 - Questão 14



Fonte: O autor, 2022.

Gráfico 14 - Questão 18



Fonte: O autor, 2022.



10. Resultados e Discussão

Ao iniciar um projeto de pesquisa, o pesquisador cria as suas hipóteses e lança ideias para a solução desses supostos problemas, imagina meios e caminhos para alcançar seus objetivos. Mas, diante da realidade, muitas mudanças podem ocorrer, pois o que é almejado e imaginado é diferente do factual.

Durante as entrevistas, as hipóteses foram se confirmando, pois, tanto os trabalhadores Surdos quanto os ouvintes, relatavam as dificuldades na comunicação e interação entre eles, principalmente por desconhecimento da Libras, apontada pela maioria como uma das possíveis soluções.

O sentimento de empatia foi algo identificado nas respostas e posturas dos colegas ouvintes, que entendiam as dificuldades vivenciadas pelo trabalhador surdo, mas não possuíam ferramentas e conhecimento para lidarem com a situação.

Por outro lado, não havia, por parte da empresa, nenhuma ação que buscasse proporcionar um ambiente acessível e inclusivo, pois, mesmo em momentos de transmissão de informações institucionais (reuniões, instruções) não havia nenhum tipo de suporte ou interpretação do português oral para a Libras. Como mencionado no decorrer deste trabalho essa tarefa era “atribuída” a colegas mais próximos, que afirmaram não possuir conhecimento da língua de sinais.

Desta forma, foram confirmados os pressupostos das dificuldades vivenciadas pelos surdos no ambiente de trabalho. A coleta e análise dos dados possibilitaram ir além, promovendo uma compreensão dos possíveis caminhos para que os locais de trabalho, onde haja trabalhadores surdos, se tornem espaços mais acessíveis e inclusivos.

Assim, o produto educacional, na forma de uma cartilha interativa, reflete não só as necessidades dos trabalhadores surdos, mas também as dos ouvintes, pois possibilita o aprendizado da Libras, criando um meio de comunicação e interação no ambiente laboral, além de introduzir uma ideia sobre a cultura surda.

O processo avaliativo da cartilha ainda está ocorrendo, mas já se pode inferir que houve uma boa aceitação, quando se analisa as respostas advindas do formulário. As análises serão intensificadas, para que os dados coletados forneçam informações de possíveis mudanças e melhorias no material.

Teses de autores como Maia e Carvalho-Freitas (2015); Neves Silva, Prais e Silveira (2015); Alves e Silva (2020) e Lancillotti (2003) tecem uma reflexão sobre a necessidade de melhoria no atendimento à lei 8.213/91. Ademais, integralizam as investigações realizadas até o momento, pois há um desrespeito com a inclusão de surdos no ambiente de trabalho, principalmente quando recorremos a leitura da lei nº 13.146/15 - que dispõe sobre as barreiras existentes para a pessoa com deficiência e a dificuldade ou impossibilidade de utilizar a Libras como meio de comunicação. Mesmo que a pesquisa não tenha se findado, alguns frutos já podem ser observados. Dentro dos conteúdos disponibilizados na cartilha, há TAGs com dicas e curiosidades sobre a cultura surda e afins. Dentre elas, há uma nota sobre o dia nacional do surdo, comemorada no dia 26 de setembro.

Para comemorar e refletir sobre esta data, a empresa onde a pesquisa está sendo realizada, decidiu, por conta própria, realizar uma homenagem aos trabalhadores surdos. Nesta os surdos foram convidados a participar de uma reunião com toda a diretoria e durante a reunião os trabalhadores receberam a homenagem pela data especial em comemoração ao dia do surdo Fig. (5).

Com objetivo de proporcionar acessibilidade no momento da homenagem, o pesquisador foi convidado para realizar a interpretação Fig. (6).



Figura 5 - Homenagem aos trabalhadores surdos em comemoração ao dia do surdo.



Figura 6 - Pesquisador realizando interpretação da Libras durante homenagem aos trabalhadores surdos

Assim, conclui-se que a realização da pesquisa naquele local despertou na empresa uma reflexão sobre a situação dos trabalhadores surdos. Consequentemente, vislumbrou-se a implementação de ações institucionais que busquem proporcionar mais acessibilidade e inclusão no ambiente de trabalho.

11. Considerações finais

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, já foi possível confrontar a realidade encontrada em campo com as hipóteses e objetivos alçados. Foi possível identificar que há um problema na comunicação entre Surdos e ouvintes no ambiente de trabalho. Problemas não apenas relacionados nas interações entre colegas, mas também na relação entre empregador e empregado, a partir do momento que não é possibilitado ao Surdo acessar as informações transmitidas pela empresa através da Libras.

Mas também é possível vislumbrar um campo a ser explorado, com a implementação de ações formativas e educacionais através da educação profissional, espaço que os Institutos Federais podem e devem agir com toda a sua capacidade e capilaridade.

Assim, sugere-se a necessidade de reflexões e ações sobre o cumprimento da lei 8.213/91 em consonância com os direitos contidos na lei 13.146/15, não apenas disponibilizando vagas de trabalho, mas ofertando a oportunidade do desenvolvimento pleno do ser, pelo trabalho e pelas relações sociais a partir dele.

Referências

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 94, p. 299-322, 2013.
- ALVES, Ana Paula Ribeiro; SILVA, Nilson Rogério da. O Que as Pessoas com Deficiência Intelectual Pensam sobre a sua Participação no Trabalho a Partir de Dois Estudos de Casos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 109-124, 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 out. 2022.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 15 out. 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 1 jun. 2022.
- BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/18213cons.htm>. Acesso em 4 ago. 2022.
- BRITO, Guilmer; ARAUJO, Raphael; SILVA, Jacqueline. **Guia de Produção de Material Didático**. Universidade Federal de Alagoas. 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206114>. Acesso em 15 out. 2022.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. Formação no e para o trabalho. **Educação profissional e tecnológica em revista**, v. 2, n. 2, p. 6-19, 2018
- GESSER, Audrei. Metodologia de ensino em Libras como L2. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, 2010.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIORDANI, Anecy Tojeiro. Normas editoriais, orientação aos autores: cartilhas. **Cornélio Procópio: Editora UENP**, 2020.
- LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal**. Autores Associados, 2003.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Materialismo Histórico-Dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em Mestrados Profissionais. **Revista Anhanguera**, v. 18, n. 1, p. 52-73, 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MAIA, Andréia Maria de Carvalho; CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de. O trabalhador com deficiência na organização: um estudo sobre o treinamento e desenvolvimento e a adequação das condições de trabalho. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 21, p. 689-718, 2015.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, v. 26, p. 149-158, 1990.

MINDIN, Rafael Mindin. Youtube, 22 de outubro de 2011. Disponível em:<
<https://www.youtube.com/@rafaelmindin1006/featured>>. Acesso em 20 maio. 2023.

NEVES-SILVA, Priscila; PRAIS, Fabiana Gomes; SILVEIRA, Andréa Maria. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2549-2558, 2015.

STROBEL, Karin. História da educação de surdos. **Florianópolis: UFSC**, 2009. Disponível em:
https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em 24 out. 2022.